

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS
JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)/ADMINISTRAÇÃO

**VEGANISMO PERIFÉRICO: A PRÁTICA DO VEGANISMO POR
CONSUMIDORES PERIFÉRICOS.**

Beatriz Baiense Sadler Pimentel (beatriz-bsp@hotmail.com)

Roberta Campos (roberta.campos@coppead.ufrj.br)

Pesquisas anteriores abordam as dimensões políticas do consumo e a ética do ativismo vegano (VILELA, 2017), mas não discutem como essa prática se manifesta nas periferias. Veganos Periféricos são consumidores de baixa renda, que moram afastados dos centros de abastecimento e desenvolvem estratégias para contornar restrições, sobretudo econômicas, para a prática do veganismo. Investigamos o veganismo periférico como uma prática que articula materiais, competências e significados em uma perspectiva integrada, mas que também dialoga com o sistema alimentar brasileiro, enraizado nas tradições culturais e familiares do país (BARBOSA, 2007). O trabalho foi centrado na análise do perfil @veganoperiferico, o maior no tema em número de seguidores do Instagram no Brasil (340 mil) e criado em 2017 por dois irmãos moradores da periferia de Campinas. Analisamos 458 postagens realizadas entre outubro de 2017 e outubro de 2020. Buscamos descrever significados, objetos, rituais e fazeres presentes nas postagens. @veganoperiferico é um perfil com posicionamento político, cujo principal objetivo parece ser quebrar a noção do veganismo como elitista. Isso é passado através de suas experiências como periféricos, de dados e textos defendendo um “veganismo possível”. Para eles, veganismo periférico não engloba a classe média, e sim uma parcela da

população mais na base da pirâmide. Além disso, o perfil dialoga com o MST, movimentos abolicionista, negro e de defesa dos pequenos produtores.

Materialmente, a composição e preparo dos pratos são extremamente simples, exemplificando como a alimentação vegana pode ser acessível, popular e saudável. Muitos elementos são comuns à alimentação típica do brasileiro não-vegano. Um exemplo é o arroz e feijão, ingredientes comuns na rotina dos brasileiros onívoros (BARBOSA, 2007). A combinação não só figura na foto de perfil como está presente na maioria das postagens. Essa mistura não só adota significado diferente, tornando-se fonte principal de proteína do prato, como apoio à transição para novo regime alimentar. As louças são típicas do ambiente caseiro popular e a produção dos posts não parece exigir muito investimento: ao fundo vemos paredes sem reboco, chão da casa ou grama alta.

Através da representação de sua experiência, os irmãos parecem ter por objetivo demonstrar como é de fato a vida de um vegano periférico, o que ele come, onde mora e compra e como todas as práticas cotidianas estão relacionadas à política do movimento (DE MOOR, 2017). Hoje os irmãos trabalham em locais veganos, pois declaram que ser vegano em outros empregos trazia complicações. A dupla também realiza e participa de eventos sobre veganismo e defendem informação como fator transformador e necessário para difundir o veganismo na periferia. Os irmãos apresentam veganismo periférico atrelado ao veganismo político, ancorado em uma lógica anti mercado, uma consciência de classe, preocupações socioambientais e busca por alimentação saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. *Horizontes Antropológicos*, 2007. v. 13, n. 28, p. 87-116.

DE MOOR, J. Lifestyle politics and the concept of political participation. *Acta Politica*, 2017. v. 52, n. 2, p. 179–197.

VILELA, D. B. L. Consumo político e ativismo vegano: dilemas da politização do consumo na vida cotidiana. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 2017. v. 25, n. 2, p. 353-377.

